

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

**PRODUÇÃO LITERÁRIA DO PROJETO LENTE QUENTE: A FOTOGRAFIA COMO MEIO DE
INFORMAÇÃO E MEMÓRIA****Kimberlly Safraide (kimberllysafraide@hotmail.com)****Rafael Schoenherr (kimberllysafraide@hotmail.com)**

RESUMO – Apresenta-se o livro Massacre 29 de Abril, primeira produção literária do projeto de extensão Lente Quente do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ele retrata a violência que professores servidores e estudantes do Paraná, sofreram em confronto com a polícia no Centro Cívico em Curitiba. Esse se organiza em fotografias retiradas por estudantes de jornalismo orientados pelo projeto a cobertura do evento, ficando ao lado de seus professores no acontecimento. Alunos extencionistas que colocaram em pratica suas técnicas e ensinamentos em fotografia. Esse trabalho, também destaca, teoricamente, a importância desses registros como forma de denuncia e prestação de serviços à sociedade e propõe uma reflexão sobre a fotografia como forma de preservação histórica.

PALAVRAS-CHAVE – Fotografia. Produção literária. Memória. Extensão

Introdução e objetivos

Devido a reajustes do governo, o qual transferia 33 mil servidores do fundo financeiro para o fundo previdenciário reduzindo-a de 57 para 29 anos, estabelecendo um teto de aposentaria baixo, as universidades estaduais declararam greve no dia 25 de abril, pela segunda vez no ano de 2015. No dia 29 de abril de 2015, um confronto entre policiais e professores, no Centro Cívico em Curitiba, deixou mais de 200 feridos - o maior “massacre” em praça publica contra os professores do Paraná.

Na ocasião, um coletivo de fotógrafos de Ponta Grossa, atuando pelo projeto de extensão Lente Quente, do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cujo objetivo é a cobertura por fotolegendas da cultura e grandes eventos, viajou até Curitiba e registrou os momentos. Foram cerca de 3000 fotografias. 30 delas passaram a circular como uma exposição em espaços públicos e privados da cidade uma semana após o ocorrido.

A partir dessas exposições, e principalmente pela importância e necessidade de não esquecermos esse erro do estado e da luta dos trabalhadores, é que surgiu a ideia do livro de fotografias “Massacre 29 de abril”. Que tem como objetivo eternizar um dos episódios mais violentos e recentes da história do Paraná.

Referencial teórico-metodológico

O livro propõe retratar o acontecimento que colocou o estado do Paraná nos jornais nacionais e internacionais, e veio graças à construção do projeto de extensão Lente Quente, que tem como objetivo principal o registro por imagens, de cenas da cidade de Ponta Grossa e região. Há cinco anos, registra e publica diariamente fotolegendas que possibilita uma abertura ao público, dos eventos e um aprendizado aqueles interessados em fotografia.

As cenas demonstram o tratamento truculento do governo do estado e da sua polícia para com os servidores, professores e estudantes. A fotografia, nesse caso, funciona como meio de informação, expressão, reivindicação e ferramenta de denúncia. Refletindo o engajamento e o compromisso com a sociedade.

As fotografias do dia 29 de abril são fragmentos da realidade, fonte de recordação e emoção. Por trás de cada uma, há uma história. Olhar para uma fotografia é também refletir sobre a sua trajetória, que Kossoy (1941.p.45) afirma ser marcada por três estágios: a intenção - quando os fotógrafos do projeto foram cobrir o evento - o ato do registro – ao notarem a truculência de policiais, as bombas soltadas, e o desespero dos professores -, e os caminhos percorridos por ela.

“O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível.” (KOSSOY, 1941, p.155)

Não muito difícil observar comentários contra os professores e a favor do governo. Muitas vezes, alguém que acompanhou o ocorrido somente pelas redes se impressionou com as imagens do livro fazendo com que mudassem seus argumentos ou os reafirmassem. Gisèle Freund (1974. P. 8) explica que a fotografia está estritamente ligada a uma objetividade artificial. Mais do que qualquer outro meio, a fotografia é capaz de expressar os desejos e as necessidades de diversas camadas sociais, possibilitando de cada indivíduo a sua própria

interpretação do fato, dessa forma também moldando ideias e influenciando em seus comportamentos.

A produção é um marco na história do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Sendo a participação jornalística de um grande evento social, assim um crescimento profissional para os fotógrafos do projeto.

Com o projeto do livro em andamento, mensagens de apoio e congratulações pela iniciativa surgiram de diversos lugares, principalmente daqueles diretamente envolvidos, como a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Sinduepg), e a Editora Estúdio Texto, órgãos que apoiaram o projeto desde o início.

Para o seu financiamento foi optado pela plataforma online Catarse (catarse.me/massacre29deabril), financiamento coletivo ou crowdfunding, onde qualquer pessoa pode doar uma quantia em dinheiro, até que sua meta seja alcançada e/ou a campanha finalize. Para cada quantia havia uma recompensa aos doadores. Foram estipuladas dez cotas para colaboração a partir de 30 reais. Em 31 dias de campanha a meta era serem atingidos R\$10,000. Assim o lançamento marcado para o dia 29 de junho, para (des)comemorar 2 meses do ocorrido.

Resultados

A campanha, organizada completamente pelo projeto de extensão Lente Quente, teve início em 2 de junho e finalizou em 2 de julho. Com nove dias de antecedência a meta de 10 mil reais, foi atingida. Finalizou com 149 colaboradores, de todo o Brasil e de outros países. Encerrou com o total de 12.981 reais. Todo o valor arrecadado foi utilizado para a o custeio do livro e da campanha.

A divulgação foi intensa. Vídeos e imagens eram publicados diariamente nas redes como instagram (instagram.com/lentequente), facebook (www.facebook.com/lentequente), youtube (www.youtube.com/ProjetoLenteQuente) e também atualizados na página do Catarse. Todas as decisões, como a produção do material, seleção de fotos, diagramação, design e textos eram definidas em conjunto nas reuniões que ocorriam semanalmente. Reuniões essas, que já aconteciam durante as atividades do projeto, onde eram definidas pautas e funções a cada um. O livro possui 62 fotos e depoimentos dos fotógrafos e autores.

O lançamento do livro ocorreu no dia 29 de junho (segunda-feira) na Estação Arte as 19h30. O público presente eram, em sua maioria, aquele diretamente envolvido com o fato. Alunos, professores, fotógrafos, amigos e familiares compunham a festa que teve como uma das “atrações” um mobile de monóculos, com as fotos publicadas no livro, o que chamou

atenção do público por estar há tempos esquecido e parecer tão atual. Além disso, os doadores Catarse presentes puderam sacar suas encomendas.

Uma sessão de autógrafos ocorreu logo após falas dos organizadores e idealizadores do projeto. Foram cerca de 100 exemplares vendidos e 40 recompensas entregues.

Figura 1 – Livro Massacre 29 de Abril



Foto: Capa do Livro elaborada por Elaine Schmitt (estudante do Mestrado em Jornalismo UEPG e colaboradora do projeto Lente Quente).

Considerações Finais

O projeto de fotojornalismo Lente Quente foi criado em 2010, e atualmente possui 20 alunos.

Além da publicação diária no flickr (www.flickr.com/lentequente) de opções culturais da região dos Campos Gerais, que possui mais de 1700 fotos, o Lente Quente também realiza exposições, em eventos ligados a Universidade e esporadicamente fora dela. Em 2014 apresentou a exposição “Cidades Rebeldes”, que retratava uma série de protestos,

O livro Massacre 29 de Abril é a primeira produção literária do Projeto. Representa o trabalho de alunos e professores que se entregaram, mesmo em tempos de paralisação, e lutaram com suas câmeras fotográficas.

Assim como outros projetos realizados sobre o descaso do governo, o livro se tornou uma ferramenta de pesquisa e de memória e resistência de uma parte triste, mas que não deve ser esquecida, da história na educação do Paraná.

APOIO: Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Sinduepg).

Referências

FREUND, Gisèle. **La fotografia como documento social**. Edição 3. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A. 1983.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. Edição 2. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.